

N., M. Um museu em formação. Jornal de Domingo, Campinas, 07 mar.1965. (Comentando)

**Comentando**

**UM MUSEU EM FORMAÇÃO**

*Jornal de Campinas 7/3/65* M. N.

Todos os esforços pessoais no campo da cultura devem ser ressaltados. Principalmente quando realizados na base do mais puro idealismo, inspirados pelo sadio propósito de servir a coletividade. É o caso do Museu Antropológico de Campinas — o “caçulinha” dos nossos Museus — organizado e dirigido pelo prof. Desidério Aytai, do corpo docente da Faculdade de Filosofia e que já deu a Campinas o Museu do Índio, homem que desde a sua mocidade se dedicou inteiramente ao estudo da antropologia, tornando-se uma autoridade sobre essa ciência maravilhosa que estuda o homem desde as suas remotas origens.

O Museu Antropológico não constitui apenas um ambiente onde são guardados e conservados objetos antigos e preciosos, documentos, apetrechos dos indígenas, armas, cartazes ilustrativos, livros e documentos e tantas outras coisas interessantes, que merecem ser vistas e admiradas. Graças à orientação criteriosa que recebe do prof. Desidério, esse Museu tem — podemos dizer — a força miraculosa de transformar coisas velhas e mortas numa mostra vivida, atraente, com um cunho acentuadamente didático.

Todo esse material, reunido depois de rigorosa seleção e através de muitos e muitos anos de pesquisas, acha-se reunido e catalogado de acordo com as normas da moderna técnica museológica, sempre à disposição das pessoas interessadas em consultas e estudos. Com o seu conhecimento da matéria, o prof. Desidério está sempre disposto a dar explicações sobre o acervo, inteiramente conseguido por ele mesmo, através das suas longas e penosas viagens pelo interior a dentro, enfrentando perigos e mil dificuldades, entrando em contato com tribus selvagens, os Xavantes, os Bororós, os Guaranís e outras, estudando seus sistemas de vida, hábitos, costumes, etc.

O prof. Desidério alimenta a esperança de ver o seu Museu crescer, superando as dificuldades financeiras que hoje impossibilita a aquisição de novos mostruários e as importantes viagens de pesquisas e alunos da nossa Faculdade. O assunto, ao meu ver, comporta um apelo às grandes indústrias locais, a Bendix, onde há um fabuloso Roberto de Barros Pimentel, homem de larga visão, a Coca-Cola, a Singer, a Dunlop, Chapéus Cury, a Robert Bosch e outros mais, no sentido de que colaborem com o prof. Desidério, dando-lhe a “colher de chá” como se diz comumente, para que ele possa levar avante o seu bonito ideal, tornando o seu Museu mais atuante e de maior amplitude. Esse seria um dinheiro bem empregado. Fica aqui a minha sugestão, com a esperança de que ela venha a merecer o estudo por parte dos maiores da nossa indústria.